

INTERAÇÕES DA CRIANÇA SURDA EM ESCOLA REGULAR

Elenara Borges Silveira Franzoi

UCS - Universidade de Caxias do Sul

Carla Beatris Valentini

UCS - Universidade de Caxias do Sul

RESUMO

Este estudo objetiva analisar as interações da criança surda em escola regular, a fim de entender como ocorre o processo de escolarização dessa criança, considerando a importância das interações para a constituição da linguagem e da aprendizagem. O paradigma sociointeracionista de Vigotski é utilizado como norteador, pois assim como o autor entendemos que a relação do sujeito com o mundo é indireta, a interação social e os processos mentais são provenientes das formas de mediação, e a linguagem é uma delas. Essa pesquisa, caracterizada como estudo de caso, de cunho exploratório, tem como sujeito uma criança surda, com 10 anos de idade, filha de pais ouvintes, frequentadora do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Caxias do Sul/Rio Grande do Sul. A definição de escola de ensino regular como lócus de investigação justifica-se pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, instituída em 2008, que pretende assegurar a inclusão de alunos com algum tipo de deficiência na rede regular de ensino. A construção dos dados baseia-se em dois níveis de fontes de evidências: as primárias, que consistem nas entrevistas semiestruturadas com os professores e familiares da menina e o diário de campo, composto por registros das observações diretas em sala de aula; e as secundárias, que são os vídeos registrados nas visitas à escola e os pareceres pedagógicos da estudante. Os resultados preliminares direcionam para a necessidade de reflexões aprofundadas acerca das interações da criança surda em escola regular, com vistas a novas estratégias de atuação nos processos de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Interação. Educação inclusiva. Surdez.

• INTRODUÇÃO

As interações no contexto escolar envolvem sistemas complexos, ainda mais quando direcionamos a lupa para a educação de pessoas surdas. As dificuldades e os sucessos que permeiam o processo de interação em sala de aula usualmente estão alicerçados na efetividade ou não da comunicação entre

os pares. Utilizaremos o paradigma sociointeracionista de Vigotski como norteador deste estudo.

A linguagem é amplamente analisada e debatida por diversos autores e a subjetividade se faz presente nas reflexões frente ao tema, estas englobam aspectos biológicos, cognitivos, sociais, dialógicos, entre outros. Diante disso, consideramos importante apontar que a primeira experiência social da criança ocorre no núcleo familiar, neste contexto estão inseridas práticas culturais que proporcionam interações importantes para aquisição e desenvolvimento da linguagem (PAVIANI, 2012 p. 45).

Para Vigotski, a linguagem se dá através da interação, o autor acredita que a relação do sujeito com o mundo é indireta, refere que a interação social e os processos mentais provem das formas de mediação, e a linguagem é uma delas. O eixo condutor deste estudo está no questionamento: Como ocorrem as interações da criança surda, filha de pais ouvintes, no ensino fundamental em escola regular?

O presente estudo objetiva a análise das interações das crianças surdas em escola regular. A escolha por este cenário, justifica-se pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, instituída em 2008, cujo objetivo é assegurar a inclusão de alunos com algum tipo de deficiência na rede regular de ensino.

• REFERENCIAL TEÓRICO

Para Vigotski (1994, p. 117) a linguagem primariamente é um meio comunicativo entre as crianças e as pessoas com as quais elas convivem, porém na visão do autor a mediação é mais ampla, não deve ser definida como instrumento comunicativo ou cognitivo. O entendimento do ser humano como um ser sociocultural é o fundamento da mediação para o autor, a linguagem é principal mediadora das interações e, conseqüentemente, para a significação do mundo.

Ainda com relação à linguagem, mas com o foco na construção de conceitos, Vigotski aponta que a compreensão de como ocorre o desenvolvimento dos conceitos científicos e espontâneos na mente da criança é fundamental e antecede o ato de ensinar-lhes algo (VIGOTSKI 1993, p.71). O autor refere que é na idade escolar que as funções intelectuais superiores, caracterizadas pela consciência reflexiva e o controle deliberado destacam-se no processo de desenvolvimento (VIGOTSKI, 1993, p.77).

Os estudos de Vigotski também abordam a questão do desenvolvimento da aprendizagem, a partir de sua perspectiva os processos de desenvolvimento ocorrem de forma mais lenta e distintamente aos processos de aprendizagem. Destas ações sequenciais surgem as zonas de desenvolvimento proximal que provem dois tipos de desenvolvimentos: o real e o potencial. O desenvolvimento real é a capacidade de resolver problemas, sozinho. Enquanto o desenvolvimento potencial diz respeito àquelas resoluções que a criança necessita auxílio. A maturação do desenvolvimento proximal resultará

no desenvolvimento real, ou seja, independência da criança em solução de problemas (VIGOTSKI, 1994, p.112).

O processo de aprendizagem ocorre por meio das interações, a constituição dos significados está relacionada à aprendizagem contínua, coletiva e complexa. A participação ativa na aprendizagem é fundamental, tendo em vista os aspectos afetivos e emocionais envolvidos na constituição do aprender. Utilizamos antigos saberes para reconstruir os novos e a linguagem viabiliza este processo (MORAES, 2010, p. 139).

- LINGUAGEM DAS CRIANÇAS SURDAS

A criança ao nascer já está exposta às múltiplas relações sociais que constituem a linguagem. No caso da criança surda há dificuldades de acesso à linguagem oral e para que as relações interpessoais sejam ampliadas, desta forma faz-se necessário a incorporação da língua de sinais. Por meio dessas interações, constituem-se os aspectos cognitivos e afetivos que fundamentarão a subjetividade e consolidarão a linguagem da criança. É importante ressaltar que não existem comprometimentos cognitivos ou afetivos inerentes à surdez, estes podem surgir por inter-relações deficitárias (GÓES, 2002, p. 38).

O processo de aquisição da língua de sinais é bastante semelhante à aquisição de outras línguas, obedece aos critérios de maturação de cada indivíduo, inicia do mais simples ao mais complexo e está relacionada com a idade de exposição, ao ambiente e aos interlocutores (FELIPE, 2009, p. 176).

A comunicação dos surdos está voltada à habilidade de combinar gestos/sinais e à construção do significado, ligada à palavra ou não. As influências dos processos interativos são fundamentais para a formação da dialogia e a constituição social de cada indivíduo moldará sua forma de comunicação (SILVA, 2009, p. 35).

A diferenciação entre deficiência auditiva e surdez é fundamental para o entendimento de como cada autor ou corrente filosófica posiciona-se frente ao tema. Tratando-se de surdez, existem dois principais eixos condutores: o modelo clínico-terapêutico e o modelo sócio antropológico. O primeiro busca a normalização do surdo e o segundo trata a surdez como uma cultura, como uma diferença e não como uma deficiência (SKLIAR, 1997).

Mais do que conceituações acerca da surdez e da deficiência auditiva, é fundamental uma reflexão frente a constituição da identidade dos sujeitos surdos. Skliar (1997, p. 08) refere que o aproveitamento eficaz da plasticidade e flexibilidade cerebral nos primeiros anos de vida é imprescindível, uma abordagem clínica equivocada poderia prejudicar a construção da identidade da criança surda.

Nesse sentido, Lopes e Menezes (2010, p.80) referem que os surdos necessitam de um grupo social surdo para que constituam uma alteridade. A construção da identidade destes sujeitos perpassa por referenciais e pelas vivências com seus pares.

- A CRIANÇA SURDA EM ESCOLA REGULAR

O princípio da educação especial e/ou inclusiva é oportunizar ao aluno que sofre algum tipo de exclusão e/ou discriminação, uma educação de boa qualidade diante das particularidades de cada indivíduo, não sendo necessariamente uma deficiência (GONZÁLEZ, 2007, p. 19; CARVALHO, 2013, p.65).

O processo de inclusão não deve objetivar a normalização. Buscar a generalização transforma a inclusão em integração e acaba mascarando as características dos indivíduos com necessidades educacionais especiais (VALENTINI E BISOL 2012, p.13).

A educação inclusiva é um movimento que envolve aspectos culturais, sociais e éticos, exige adequações dos profissionais envolvidos neste processo visando respeitar a pluralidade das pessoas com necessidades educacionais especiais. Sob o prisma do acolhimento, as ressignificações são importantes na percepção do outro e nas inter-relações sociais. Apenas inserir uma pessoa com alguma necessidade educacional especial no ambiente escolar e ofertar espaço físico é insuficiente para propiciar relações interpessoais simbólicas e afetivas (CARVALHO, 2013, p. 69).

Destacam-se outras políticas públicas referentes à educação especial: a Constituição Federal de 1988. A Declaração de Salamanca de 1994, na Espanha que aponta providências educacionais para crianças, jovens e adultos com necessidades especiais dentro do sistema regular de ensino e a Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência 1999 (VALENTINI E BISOL, 2012, p. 14).

Quiles (2015), mapeou o panorama da educação de surdos e deficientes auditivos em duas regiões do Brasil entre os anos de 2007 a 2010, consultando dados do INEP. Com seu estudo verificou que houve um aumento de matrículas destes dois públicos nas três esferas: nacional, regional e estadual e que a maioria destes alunos estão inseridos na rede regular de ensino.

Lopes (2007, p.31), afirma:

Estar incluído fisicamente no espaço da escola comum não é garantia de estar integrado nas relações que nela se estabelecem. Constantemente, o mal-estar pela não-aprendizagem ameaça a tranquilidade de estar habitando um espaço que “homeopaticamente” o sujeito vai se convencendo de que não deveria estar ocupando. O lado perverso da inclusão escolar está em democratizar o acesso à escola, mas não possibilitar que os sujeitos ditos diferentes permaneçam nela.

Diante de tantas leis, decretos e diretrizes é fundamental questionarmos: Como os alunos surdos estão se constituindo enquanto sujeitos nestas escolas?

- **OBJETIVOS**

- OBJETIVO GERAL

Analisar as interações da criança surda em escola regular.

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear as interações evidenciadas pela criança surda no ambiente da escola regular.
- Identificar que experiências a escola têm proporcionado à criança surda para o desenvolvimento das interações.

MÉTODO

- DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este é um estudo de caso exploratório, trata-se de uma investigação empírica, a escolha por esse método se justifica, pois segundo Yin (2001, p.18):

Os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo 'como' e 'por que', quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

A investigação é fundamentada em três pilares: uma situação singular, diversas fontes de evidências e proposições teóricas prévias que auxiliam na condução da coleta e análise dos dados (YIN, 2001, p.33).

Inicialmente, realizamos contato com a Secretaria Municipal da Educação (SMED) de Caxias do Sul e a 4ª Coordenadoria Regional da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (4ª CRE) para a apresentação do estudo apontando os objetivos e relevância da pesquisa. As instituições citadas aprovaram a realização do estudo, bem como indicaram as escolas regulares que possuíam estudantes surdos matriculados.

Após a assinatura do aceite da SMED e da 4ª CRE cadastramos o projeto na Plataforma Brasil para a submissão ao CEP. Posteriormente à aprovação, realizamos contato com as escolas para a identificação dos estudantes e verificação dos critérios de inclusão desses no estudo.

Realizamos contato telefônico com as escolas apontadas, solicitamos falar com as professoras do AEE, quando não era possível, solicitávamos as informações à coordenadora pedagógica.

De todas as escolas contatadas, identificamos um sujeito que possuía as características necessárias para compor a amostra, após o processo de identificação foi agendada a visita à escola.

Com relação aos aspectos éticos, destacamos que os participantes da pesquisas foram informados que de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional da Saúde, fica garantido o sigilo absoluto das informações obtidas nessa pesquisa.

- **SUJEITOS DO ESTUDO**

Os critérios de seleção do sujeito para o estudo de caso foi: criança surda, filha de pais ouvintes, com faixa etária entre 4 a 10 anos de idade, matriculada em escola regular municipal ou estadual de Caxias do Sul - RS. Foi selecionada 1 estudante que continha as características citadas, frequentadora do 3º ano do ensino fundamental de uma escola regular municipal, com 10 anos de idade, a responsável autorizou a participação da filha no estudo.

- **CONSTRUÇÃO DOS DADOS**

A construção dos dados foi estruturada por dois níveis de fontes de evidências: as primárias que consistiram nas entrevistas semiestruturadas com os professores e familiares da menina e o diário de campo, composto por registros das observações diretas em sala de aula; as secundárias foram os vídeos registrados nas visitas à escola e os pareceres pedagógicos da estudante (YIN, 2001, p. 108)

As filmagens e a consulta aos pareceres pedagógicos da estudante foram classificadas como fontes secundárias, pois serviram de apoio às análises das fontes primárias, com o intuito de qualificá-las.

- **ANÁLISE DOS DADOS**

A análise textual discursiva de Moraes e Galiazzi (2011, p. 11), foi escolhida como método de análise dos dados. A justificativa por esse método está no fundamento a que se propõe, o qual visa aprofundar a compreensão acerca dos temas pesquisados por meio de uma análise rigorosa e criteriosa.

- **CONCLUSÃO**

Nossa intenção em provocar problematizações que conduzam reflexões às especificidades das interações da criança surda está na busca por mudanças

dos paradigmas acerca deste tema. Ainda vemos, atitudes restritivas com relação à surdez, transformando as possibilidades desses indivíduos em limitações.

A escola é um ambiente propício para instigar e incentivar as interações, que são fundamentais nos processos de aprendizagem, pois servirão como base para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos estudantes. Estes processos interativos, quando bem conduzidos, podem torná-los adultos independentes e criticamente ativos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R.E. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. 9ª. Edição – Porto Alegre: Mediação, 2013

FELIPE, T.A. **Libras em contexto: Curso Básico: Livro do Estudante**. 9.ed. Rio de Janeiro: WalPrit e Editora, 2009.

GÓES, M.C.R. **Linguagem, surdez e educação**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GONZÁLEZ, E. **Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LOPES, M.C. **Inclusão escolar currículo, diferença e identidade**. In: LOPES, M.C.; DAL'IGNA (org.). **In/Exclusão nas tramas da escola**. Canoas: Ed. ULBRA, 2007

LOPES, M.C.; MENEZES, E.C.P. **Inclusão de alunos surdos na escola regular**. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [36]: 69 - 90, maio/agosto 2010

MORAES, R. **O significado do aprender: linguagem e pesquisa na reconstrução de conhecimentos**. Conjectura, v. 15, n. 1, jan./abr. 2010.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

PAVIANI, N.M.S. **Estudos da Linguagem na Educação**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.

QUILES, R.E.S. **Educação de surdos e deficientes auditivos uma análise dos indicadores sociais**. Revista Educação Especial /v.28/ n.51/ p.53.66/ jan./abr. 2015

SILVA, M.P.M. **Identidade e surdez: o trabalho de uma professora surda com alunos ouvintes**. São Paulo: Plexus Editora, 2009.

SKLIAR, C. (org.) **Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

VALENTINI, C.B.; BISOL, C.A. **Inclusão no ensino superior especificidades da prática docente com estudantes surdos**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e linguagem**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf> Acesso: 12 abril de 2015.